



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



## EDUCAÇÃO RURAL PARA O SUDOESTE GOIANO: REPENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida Leal<sup>1</sup>  
CARVALHO, Tatielle Goulart<sup>2</sup>  
SILVA, João Paulo dos Santos

**Resumo:** *Este artigo objetiva a investigação da realidade das escolas rurais do município de Jataí – GO no que se refere as aulas de Educação Física. Empregamos a pesquisa bibliográfica e documental. Ao analisarmos os planos de aula, constatamos que a prática pedagógica se restringe ao uso de quadra e bolas mesmo que esses não sejam adequados, são válidas as alternativas que utilizadas para adaptar os espaços fazendo demarcações da quadra com madeira e outros materiais, no entanto, esses espaços poderiam ser utilizados também para outras atividades que compreendem a cultura corporal.*

### Palavras-chave:

### JUSTIFICATIVA

Segundo Azevedo e Gomes (1991) existem diferentes tipos de escolas situadas geograficamente no campo. O primeiro tipo são as “casas de escola”<sup>3</sup> em que muitas crianças não utilizam o transporte escolar por residirem próximas à casa da professora. O segundo tipo se diferencia no que se refere ao padrão de organização da escola, tem como padrão de organização a escola urbana e não considera o fato de que o aluno da escola rural é um trabalhador e seu tempo disponível para as atividades escolares é sensivelmente reduzido diante da prioridade do trabalho produtivo como necessário à reprodução familiar. Segundo Pessoa (1997) citando Lopes, as crianças chegam mesmo a assumir o trabalho paterno quando este migra temporariamente. “As crianças são muito mais trabalhadores que estudam, do que estudantes que trabalham”. (p. 154)

No primeiro tipo não se pode considerar a maioria das escolas rurais como instituições “prontas e acabadas”. Sua inserção no sistema de ensino se dá frouxamente, por meio de contatos escassos e periódicos. Não há estrutura hierárquica interna, estão entregues a professora que, além das atividades docentes, desempenham múltiplas funções (preparo da merenda, limpeza da escola, tarefas administrativa: controle de matrícula, registro de evasão, repetência, promoção etc.) e que transmitem, na prática, o pouco que aprenderam, fazendo uma seleção do que consideram necessário e compreensível do discurso escolar. Nesse tipo de escola, predominam as classes multisseriadas, em que uma única professora leciona ao mesmo tempo para duas e até três séries diferentes, o que segundo Azevedo e Gomes (1991), compromete a qualidade do ensino. Os esquemas disciplinares são menos rígidos, sendo que as professoras procuram atender, no período

1 Professora Adjunto III do curso de Educação Física – Universidade Federal de Goiás/ Campus Jataí, [catiaassisleal@gmail.com](mailto:catiaassisleal@gmail.com).

2 Acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física – Universidade Federal de Goiás/ Campus Jataí, [tatiskovt@gmail.com](mailto:tatiskovt@gmail.com); [jped.fisica@hotmail.com](mailto:jped.fisica@hotmail.com).

3 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa de Escola. Papirus, 1983.



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



de aula, às necessidades das famílias dos alunos, liberando-os para “levar comida para o pai na roça”, ou outras tarefas solicitadas. É comum a presença em classe de filhos pequenos das professoras, que inclusive as amamentam enquanto os alunos copiam e resolvem exercícios.

O segundo tipo, ou seja, as escolas cujo padrão organizativo se aproxima mais do modelo oficial trazem muitas das “virtudes e vícios” institucionais. Se, por um lado, se observa uma maior racionalidade, por exemplo, na distribuição de tarefas (serventes, cantineiras, professores, pessoal administrativo), por outro lado, a escola se organiza numa estrutura vertical de poder interno, sendo que aos escalões inferiores da hierarquia escolar, incluindo aí os professores, cabe apenas acatar ordens e decisões, seja da direção da escola, seja das demais instâncias do sistema educacional.

Esta situação diferenciada no que se refere ao padrão de organização da escola rural, sugere diferentes propostas, tanto no nível interno como nas formas de articulação entre escola e comunidade. Porém, em ambos os casos, as relações internas à própria escola e aquelas que se estabelecem com outros níveis de hierarquia do sistema educacional (órgãos municipais, delegacias de ensino), orientam-se propriamente para o controle do cumprimento das normas burocrático-administrativas, deixando em segundo plano o atendimento às demais necessidades escolares, sejam elas de caráter material (melhoria de instalações, aquisição de material didático, por exemplo), ou educativo (dificuldades do professorado quanto ao domínio do conteúdo escolar, dos métodos e técnicas de ensino, entre outras).

Via de regra, a organização escolar na área rural tem como padrão de organização a escola urbana e não considera um aspecto fundamental: o fato de que, na verdade, o aluno da escola rural, antes de tudo, é um trabalhador, inserido no processo de trabalho desde a mais tenra idade.

O calendário escolar, o tempo de horas/aula diárias, a ordenação dos conteúdos curriculares, o tempo previsto para a aprendizagem dos conteúdos, o próprio padrão de disciplinamento do corpo e do espaço imposto a estes alunos, dentre outros aspectos, traz subjacente a idéia do “aluno universal”, sem levar em conta a problemática específica da criança e do jovem na área rural. Modificações no padrão oficial de organização e funcionamento das escolas rurais, como a multisseriação, apenas funciona como elementos dificultadores da aprendizagem e são arranjos para conter os gastos públicos com a educação.

Segundo Azevedo e Gomes (1991), a organização do trabalho na sociedade industrializada e o tipo de produção cultural aí existente, por um lado torna possível, em especial para certos grupos sociais, um “adestramento” mais precoce das crianças para as tarefas escolares propriamente ditas, anterior ao próprio ingresso na escola, por meio da aquisição de hábito e aprendizagens necessárias ao estudo, inculcados pela família, e por meio de outras experiências concretas vividas nesse tipo de sociedade. Por outro lado, alonga o período de entrada do jovem no “mundo adulto”, entendido como o mundo do trabalho, fazendo da infância e da adolescência um período de menores responsabilidades e maior dependência dos pais.

Situação inversa ocorre na área rural: de uma parte, o “adestramento” para as tarefas escolares anteriores ao ingresso do menino na escola não é parte constitutiva dos hábitos e da vida social das comunidades rurais, a não ser naquelas em que as famílias os incorporam em graus diversos no seu cotidiano, por exigências de modificações ocorridas no processo de trabalho e/ou por proximidades de grandes centros. De outra, a entrada no jovem no “mundo adulto” é precoce, o que lhes confere maiores responsabilidades e garante-lhes o *status* de “adulto”, em idades em que os jovens urbanos ainda são identificados como adolescentes.

Em geral os conteúdos transmitidos nas escolas rurais, criação do “mundo urbano” não levam em conta noções, conhecimentos e percepções diferentes daquelas produzidas a partir das relações tipicamente capitalistas. O saber do camponês é negado pela escola, e esta, inteiramente



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



alienada da vida local. Além do mais, o estudo da sociedade, da natureza, da matemática, entre outros, tratam a produção cultural, as relações sociais, econômicas e políticas como coisas mortas. A curiosidade natural do aluno diante do que ainda não compreende e nem domina, responde com silêncios e mistificações. Institui uma verdade sacralizada e universal. Já que está tudo pronto e acabado e “naturalmente” a vida se move, designa ao aluno a tarefa de guardar “de cor e salteado”, de preferência, as explicações e conceitos tidos como verdade absoluta para qualquer época, tempo e lugar. Não explica sequer a situação imediata em que as populações rurais hoje vivem e muito menos acena perspectivas do surgimento do novo, num processo de criação individual e coletiva.

As comunidades rurais percebem então na escola o lugar por excelência onde seus filhos irão adquirir um tipo de saber necessário à sua vida concreta, seja no campo ou na cidade: ler, escrever e contar. Conhecimentos estes necessários nas novas relações sociais onde dominar o código escrito é percebido, inclusive, como condição mínima para o exercício da cidadania. Percebem como é importante adquirir os novos conhecimentos, para “se defenderem” nas suas relações comerciais e jurídicas que estabelecem com o capital.

Levando isso em consideração, Pessoa (2003) indica que pensar a educação rural não é pensar apenas o que fazer com as poucas escolas que geograficamente ainda continuam funcionando em regiões rurais. É pensar sim essa realidade, com um atendimento educacional gestado a partir dos seus anseios e necessidades.

Pessoa e Cruz (2007) pesquisaram um ponto que emergem no debate no que diz respeito a questão do desenvolvimento e a separação entre os espaços urbanos e rural. Hoje, uma divisão nítida entre o rural e o urbano deixou de ser importante, pois as relações de troca se diversificam e o enfoque passou a ser nos espaços (territórios) que dão suporte físico aos fluxos econômicos e sociais, relegando a um plano inferior a preocupação com seus limites geográficos. Grandes mudanças também têm ocorrido no meio rural goiano em decorrência da incorporação de atividades tipicamente urbanas.

Segundo os autores para apreender os sentidos e significados das políticas públicas sociais particularmente a educação rural frente ao contexto se faz necessário encarar o desenvolvimento rural como um campo de produção do conhecimento. O próximo passo é apreender como a idéia de desenvolvimento repercute no significado e direção da escola rural (entendendo escola por algo mais do que o espaço físico onde se localiza). Os dados apresentados pelos autores evidenciam um completo desajuste da escola rural aos processos em desenvolvimento em cada município estudado. Isto é, a estrutura e a prática escolar são condicionadas a dinâmicas e lugar que o município ocupa no desenvolvimento da região. O exemplo ilustrativo dessa tendência é a desativação das pequenas escolas rurais e a concentração de seus estudantes – crianças e adolescentes – em “escolas-pólo” na sede municipal. Este quadro de escolas urbanas para uma clientela camponesa, se de um lado, representa uma crescente desconsideração para com a legislação da educação rural, por outro lado, questiona e tenciona a importância do MST e de outras organizações em luta pela reforma agrária como agentes educativos.

Em termos bastante atuais, a desativação da escola rural no Brasil e em Goiás refere-se ao campo de produção do conhecimento em torno do “desenvolvimento rural”. Implica dizer que essas abordagens ganham a condição de política pública e de conhecimentos cotidiano-práticos em face da arraigada concepção de escola como ascensão social.

Corroborando com a idéia acima essa pesquisa se apresenta com o intuito de investigar a realidade das escolas rurais do município de Jataí - GO e nesse sentido faz-se necessário conhecer um pouco do percurso histórico da constituição da educação rural em Goiás e em Jataí - GO. Segundo Loureiro (1988), a situação social goiana se apresenta em um contexto de uma economia com base na agropecuária, em que grande parte dos trabalhadores rurais vem resistindo e



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



enfrentando as consequências da produção e reprodução do capital tanto no campo como nas periferias das cidades.

Para essa autora a educação rural em Goiás foi insuficiente e ainda tem função secundária no campo. Com isso percebe-se que a ligação existente entre o sistema econômico agrário de Goiás e a educação rural não correspondem ao real. Isso devido ao fato da educação não ser simplesmente o reflexo do sistema econômico.

Na década de 1980, em Jataí havia 39 escolas funcionando em diversas regiões rurais do município. Mas, no decorrer dessa década, devido a vários fatores sociais, econômicos e culturais, era preciso algumas exigências legais e fundamentais para o funcionamento e permanência de uma determinada escola em alguma região.

Por isso 39 escolas, somente sete escolas permanecem em atividades segundo dados de Oliveira (2004). Onde classifica as escolas em pólo e multisseriadas, em que a diferenciação está na estrutura física, educação, quadro e formação docente, que se encontra em melhores condições nas escolas pólo. Que segundo o autor, é compreendida por uma estrutura física composta por mais de duas salas de aula, pátio para atividades e banheiros internos; educação de melhor nível pela distribuição do seu quadro docente e professores com formação de nível superior, os quais são responsáveis por uma determinada série; e por um quadro docente vertical com presença de poder interno superior e inferior. Enquanto que a escola multissereada compreende-se por poucas salas de aula; educação atribuída por professores que são responsáveis por dar aula para duas ou mais séries diferentes ao mesmo tempo e na mesma sala de aula, prejudicando a educação do aluno que não tem as mesmas disciplinas rígidas de uma instituição escolar oficial; e por um quadro docente horizontal sem a existência de hierarquia de poder, o que faz com que os casos de indisciplina sejam inexistentes nesses espaços.

A partir da compreensão da educação rural e seu desenvolvimento no município de Jataí - GO, podemos por em pauta o problema da pesquisa, que está relacionado a uma investigação acerca da realidade da Educação Rural no município para identificar como é possível contribuir com a construção de uma proposta curricular para as aulas de Educação Física nesse contexto.

Diante do exposto o projeto tem como meta construir uma proposta pedagógica que colabore na prática pedagógica de ensino do professor de Educação Física na escola rural, ajudando-o na busca pela realização dos objetivos da Educação Física na escola rural, pois sabe-se que a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 deu a prerrogativa à educação rural passar a ter seu planejamento e calendário escolar próprio integrado à vida rural devido a sua especificidade, mas o que ocorre verdadeiramente, segundo dados do Leal et.al (2008), é uma negação do rural, pois o que se vê nas escolas rurais hoje são a adoção de um calendário e planejamento urbanizado, ou seja, a escola rural mesmo com a liberdade de ter seu próprio currículo escolar adota o modelo de escolarização urbana.

## **OBJETIVOS**

Este artigo objetiva a investigação da realidade das escolas rurais do município de Jataí - GO no que se refere as aulas de Educação Física. Objetiva ainda, elencar, nessas escolas, os espaços destinados as aulas de Educação Física; levantar as atividades desenvolvidas pelos professores nesses espaços; construir uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física nas escolas rurais jataienses, respeitando as especificidades rurais.

## **METODOLOGIA**

Para apresentar uma proposta pedagógica como referência para as aulas de Educação Física no contexto da educação rural, empregamos a pesquisa bibliográfica e documental. Os



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



documentos que utilizamos para a coleta dos dados durante a realização da pesquisa foram os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das sete escolas, os Programas de Ensino e os Planos de aulas da disciplina de Educação Física.

## **RESULTADOS**

Ao analisarmos os documentos referentes ao planejamento anual realizado pela Secretaria municipal de Educação verificou-se que o planejamento para as aulas de Educação Física acontece todo início do ano letivo com a participação de todos os professores da rede que atuam na área, os conteúdos a serem aplicados são pensados de forma geral e utilizados tanto para escola urbana quanto para a escola rural, nesse contexto a escola rural é simplesmente a escola urbana inserida no meio rural. Para Pessoa (1997)

[...] é preciso que as comunidades rurais, os agentes educacionais a elas ligados, enfim, todas as pessoas e grupos interessados estudem as modalidades de organização escolar existentes, as experiências em andamento e busquem forma de adequação da educação à realidade e aos anseios das populações rurais [...] (p. 155)

A maneira como o planejamento é feito, a partir do “modelo urbano”, limita as ações que podem ser planejadas para o meio rural, os conteúdos acabam se tornando realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não reinventados.

Segundo Moreira e Silva (2002) não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociáveis a sua significação humana e social. Essa explicação põe em destaque um princípio curricular importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino, a relevância social dos conteúdos que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social.

Nesse sentido torna-se importante que as disciplinas, bem como as aulas de Educação Física, sejam planejadas com dinamicidade, aproveitando os espaços naturais que o meio rural oferece aproximando os conteúdos à realidade dos alunos.

Por meio da análise dos Planos de Aula da disciplina percebe-se que os conteúdos trabalhados por todos os professores se restringem aos desportos. Embora estejam previstos conteúdos como a ginástica, dança, lutas, entre outros, nos Programas de Ensino e nos Planos de Aula percebe-se a predominância de trabalhos relacionados apenas aos conteúdos desportivos relativos as modalidades de voleibol e futebol.

Segundo Darido (2005) “os conteúdos são uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc.” (p. 64) cuja absorção é considerada fundamental para que produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno.

A disciplina de Educação Física escolar pode sistematizar circunstâncias de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso ao conhecimento prático e conceitual, o que torna fundamental fazer a diferenciação entre os objetivos propostos da Educação Física escolar e os objetivos dos conteúdos esporte, dança, luta, ginástica e jogos profissionais, pois o profissionalismo não pode ser uma meta desejada pela instituição escolar.

Quanto aos espaços utilizados para as aulas são, na maioria, improvisados, existem nas escolas pequenos campos de terra batida que são adaptados para as aulas na realização de atividades como o futebol e o vôlei. Ao analisar os Planos de Aula percebe-se que apenas uma escola possui campo gramado. Algumas aulas são realizadas nos pátios das escolas e nas salas de aula,



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



especialmente em dias de chuva ou ensolarados. Percebe-se também que a falta de quadra nas escolas se caracterizam como a maior dificuldade para a realização das aulas de Educação Física.

Em relação às condições de materiais para utilizarem nas aulas existem algumas limitações dado o fato das aulas acontecerem em locais abertos. Muitos materiais acabam facilmente e não atendem as necessidades, a aquisição de novos materiais é demorada devido aos trâmites necessários na relação entre a direção escolar e Secretaria Municipal de Educação.

Percebe-se que os professores encontram algumas dificuldades para realização de suas aulas como a falta de espaços adequados e materiais, no entanto, o que nos chama atenção é a dificuldade que os professores encontram em trabalhar no meio rural por falta da quadra e da bola, isso nos remete a idéia da Educação Física trabalhada no viés da esportivização. O meio rural, apresenta um espaço riquíssimo em que diversas atividades podem ser trabalhadas, por meio do contato com a natureza é possível oferecer possibilidades em que os alunos possam vivenciar diversas práticas corporais. E é nesse sentido que vem a grande preocupação dessa pesquisa, construir uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física para as escolas rurais jataienses, respeitando as especificidades dos alunos e da comunidade rural e explorando as potencialidades locais e recursos naturais disponíveis.

## **CONCLUSÃO DA PROPOSTA**

Ao nos aproximarmos das linhas finais deste texto, fica a certeza de que algumas considerações sobre a realidade das escolas rurais de Jataí, no que se refere às aulas de Educação Física, podem ser feitas. Como foi exposto no decorrer do trabalho, as escolas rurais do município de Jataí são escolas urbanas inseridas no meio rural, pois toda a organização e o planejamento pedagógico dessas escolas são feitas com base na realidade urbana. No entanto, se organiza à moda citadina, não garante para as escolas rurais a mesma estrutura física e material das escolas da cidade.

Nesta mesma perspectiva, as aulas de Educação Física dessas escolas são norteadas pela mesma proposta pedagógica das escolas urbanas. Conforme os dados oferecidos pela Secretária Municipal de Educação (SME) o município de Jataí possui oito escolas que atendem a população da área rural, porém estas escolas não possuem os espaços físicos para seguirem a proposta de ensino, um exemplo disso é que das oito escolas que atendem a população camponesa Jataiense, apenas duas escolas possuem quadras. Sendo relegado para as outras escolas, espaços improvisados como gramados e campinhos de terra batida, no entanto, esses espaços poderiam ser utilizados também para outras atividades que compreendem a cultura corporal de movimento. Por seguir a proposta pedagógica da escola da cidade, as escolas rurais estão desconsiderando as Diretrizes Operacionais para as Escolas Básicas do Campo que regulamentam que as escolas devem se adequar de acordo com a realidade da população camponesa onde ela está inserida. Percebe-se ainda que os professores que tem trabalhado com a Educação Física nas escolas rurais planejam suas aulas numa perspectiva esportivista, suas aulas se resumem aos desportos futebol e voleibol, sendo os outros conteúdos simplesmente esquecidos. Mesmo àquelas escolas que não têm quadras e materiais trabalham também apenas com os desportos.

Isso pode demonstrar a falta de percepção dos professores em relação à realidade do campo, impedindo-os de pensar em novas proposições para suas aulas tornando-as mais criativas e próximas a realidade local. A natureza característica no meio rural pode e deve ser explorada de forma a despertar o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, pela compreensão de elementos do meio em que vive. É esse tipo de educação que deve ser privilegiada, que se ligue de forma indissociável a significação humana e social dos alunos.

Na tentativa de que os outros conteúdos da cultura corporal sejam também



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



contemplados nas aulas de Educação Física. A proposta da utilização dos espaços naturais que circundam as escolas é uma alternativa válida para as escolas rurais de Jataí. Ao aproveitarem esses espaços, além de propiciar para os alunos as vivências dos conteúdos que não são trabalhados, essa proposta vincula as aulas de Educação Física à realidade das escolas rurais.

Algumas alternativas podem ser utilizadas para a exploração desses espaços tais como a realização de trilhas e caminhadas ecológicas no cerrado trabalhando a coletividade, o preparo físico, bem como a conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Também poderiam ser trabalhadas as técnicas de arborismo, canoagem, tirolesa, escalada, entre outros, todas essas alternativas podem ser pensadas para o maior aproveitamento possível dos espaços naturais que os espaços da escola rural oferece, desde que sejam executados com responsabilidade e segurança.

## **BIBLIOGRAFIA**

AZEVEDO, Ederlinda Pimenta de; GOMES, Nilcéa Moraleida. A instituição escolar na área rural em Minas Gerais: elementos para se pensar uma proposta de escola. In: CEDES, Educação: a encruzilhada do ensino rural, *Cadernos Cedes*. Campinas: CEDES/Papirus, 1991.

DARIDO, Luiz Henrique. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro, 2005

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida et.al. *Conhecendo as escolas rurais de Jataí-GO*. Relatório de pesquisa, 2008.

LOUREIRO, Walderês Nunes. *O aspecto educativo da prática política*. Goiânia, 1988.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo; Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Breno Louzada Castro de. *Educação e ruralidades jataienses*. Goiânia: UFG 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2004.

PESSOA, Jadir de Moraes. Extensões do rural e educação. In: *Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste*, 2003, Campo Grande. CD ROM, 2003. v. 1, p. 1-10.

\_\_\_\_\_. Artigo 28 sem rodeios: a educação rural nova LDB. *Revista Fragmentos de Cultura*, 7 (28), Goiânia, 1997.

PESSOA, Jadir de Moraes; CRUZ, Jose Adelson da. *Ruralidades, saberes e sentidos da escola no meio rural em Goiás*. Relatório de pesquisa, 2007.